



Nota Econômica Semanal

Inflação tem elevação no Setor de Serviços em Fevereiro

Serviços tem uma elevação de 0,55% em fevereiro 2.021, com a elevação da flexibilização das medidas de isolamento com aumento de consumo, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

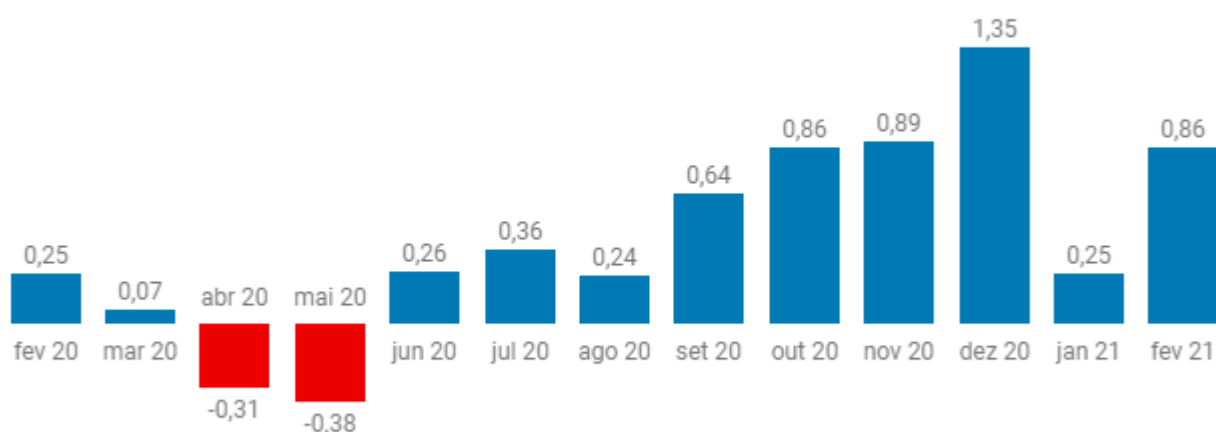
O acréscimo deste mês foi explicado pelo incremento da inflação de Transportes, principalmente combustíveis, além de Habitação, em função da alta dos preços do gás de cozinha. Por outro lado, houve queda dos preços de Alimentação no Domicílio, motivada por in natura. Houve inflação também em Educação, com a retirada dos descontos em mensalidades escolares.

A razão para essa maior difusão da alta de preços as mudanças provocadas pela pandemia, que afetou o consumo de serviços e preservou mais renda para alimentação no domicílio e, em um segundo momento, levou o governo a distribuir renda com o auxílio emergencial, o que aumentou a demanda por alimentos e abriu espaço para o aumento de preços.

A inflação de serviços foi de 0,55% em fevereiro. O resultado ainda ficou, abaixo do IPCA, que foi de 0,86% no mês, pressionado pelos preços dos alimentos, confirmando a recuperação mais lenta do setor, que tem se mostrado o mais impactado pela pandemia da covid19.

trajetória mensal da inflação

em comparação com o mês anterior (%)



fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu 0,86% em fevereiro. Esse foi o maior percentual para o mês desde 2016, quando teve alta de 0,90%. No acumulado de 12 meses, a inflação chegou a 5,20%.

Mesmo que a inflação de alimentos venha se prolongando o que afeta, sobretudo, as famílias mais pobres, esse caráter temporário segue no cenário dos analistas. O mesmo vale para a conta de luz, já que a taxa adicional da Aneel se deve ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas por falta de chuvas.



Nota Econômica Semanal

IPCA

Grupo	Variação		Impacto (P.P)	
	jan/21	fev/21	jan/21	fev/21
Índice Geral	0,25	0,86	0,25	0,86
Alimentação e Bebidas	1,02	0,27	0,22	0,06
Habitação	-1,07	0,40	-0,17	0,06
Artigos de Residência	0,86	0,66	0,03	0,03
Vestuário	-0,07	0,38	0,00	0,02
Transporte	0,41	2,28	0,08	0,45
Saúde e Cuidados Pessoais	0,32	0,62	0,04	0,08
Despesas Pessoais	0,39	0,17	0,04	0,02
Educação	0,13	2,48	0,01	0,15
Comunicação	0,02	-0,13	0,00	-0,01

Fonte: IBGE

A alta reportada foi explicada pela aceleração dos preços de combustíveis e bens industriais (também as principais surpresas altistas), além do aumento sazonal de educação. Por outro lado, a inflação dos serviços subjacentes e dos alimentos no domicílio seguiu perdendo ímpeto. Os núcleos de inflação, por sua vez, continuaram ganhando força em função da dinâmica dos bens industriais, que refletem as pressões dos preços no atacado.

Levando-se em conta que o discurso do BC parece sugerir preocupação maior com a questão fiscal do que com o agravamento da pandemia, vista como evento temporário, mas que não altera a visão de médio prazo para a atividade econômica.

Os desequilíbrios deflagrados pela pandemia de Covid-19 numa uma atividade econômica que já vinha frágil explicam a trajetória incomum de alta da variação da inflação. Não seria possível explicar esse fenômeno inédito sem a presença da pandemia e de seus efeitos na economia.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br